



Autoras de obras didáticas e livros para o ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul: contribuições à história da alfabetização (1950-1970)¹

Authors of textbooks and books to teach reading in Rio Grande do Sul: contributions to the history of literacy (1950-1970)

Eliane Peres
etperes@ufpel.tche.br

Resumo: A História da Alfabetização tem se constituído um importante campo de pesquisa no Brasil nos últimos anos, enfatizando, entre outras coisas, métodos e processos de ensino da leitura e da escrita, materiais de alfabetização, com destaque para as cartilhas escolares, histórias e trajetórias de vida de professoras alfabetizadoras, etc. Na pesquisa que realizamos desde 2001, temos privilegiado a análise de livros para o ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul, entre as décadas de 50 e 70 do século XX, isso porque identificamos nesse período uma intensa produção de livros didáticos. Neste trabalho, apresentamos alguns desses livros produzidos por autoras gaúchas, entre as décadas de 1950 e final de 1970, procurando mostrar como essa produção didática revela os sentidos e as formas do ensino da leitura no Rio Grande do Sul no período em questão.

Palavras-chave: história da alfabetização, livros escolares, ensino da leitura, métodos de alfabetização, autoras gaúchas.

Abstract: The History of Literacy has been an important field of research in Brazil in recent years, emphasizing, among other things, methods and processes of the teaching of reading and writing, materials for literacy, particularly textbooks, life stories and careers of literacy teachers, etc. In the research that we have been conducting since 2001 we have focused on the analysis of books designed to teach reading in Rio Grande do Sul between the 1950s and 1970s because in this period there was an intensive production of textbooks. In this paper we present some of these books written by female authors from Rio Grande do Sul between the 1950s and 1970s, trying to show how they reveal the meanings and ways of teaching reading in Rio Grande do Sul in that period.

Key words: history of literacy, textbooks, teaching of reading, literacy methods, female authors from Rio Grande do Sul.

¹ Este artigo é uma versão modificada do texto apresentado em um painel no XIV ENDIPE, realizado em Porto Alegre, em abril de 2008, e denominado: Produção de cartilhas escolares no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1950 e 1970: contribuições à história da alfabetização e das práticas escolares. In: XIV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. *Anais...* Porto Alegre, EDIPUCRS, 2008, 1:1-12. Alguns dos dados também já foram apresentados em Peres (2006).

Introdução

A História da Alfabetização tem se constituído um importante campo de pesquisa no Brasil nos últimos anos, enfatizando, entre outras coisas, métodos e processos de ensino da leitura e da escrita, materiais de alfabetização, com destaque para as cartilhas escolares, histórias e trajetórias de vida de professoras alfabetizadas, etc.

A pesquisa histórica é uma tendência que vem se acentuando nos estudos sobre educação e ensino nas últimas décadas no Brasil, principalmente na área da alfabetização. De acordo com Magda Soares (2006, p. 7),

quanto mais problemática é a área no presente, mais se busca recuperar o passado, na tentativa de encontrar, no caminho já trilhado, pegadas que expliquem o presente e assim orientem a solução de problemas e o avanço em direção ao futuro. E a aprendizagem inicial da língua escrita, no contexto escolar, se apresenta, atualmente, como um grande e grave problema, que não é novo, já que temos sido reincidentes em nosso fracasso em alfabetizar crianças.

Neste sentido, a História da Alfabetização vem ganhando espaço na produção brasileira, especialmente na última década. Embora ainda sejam limitados os trabalhos nessa perspectiva, as projeções são bastante promissoras.

Sem pretender fazer um levantamento exaustivo dos trabalhos produzidos no Brasil no campo da História da Alfabetização, a primeira parte desse artigo apresenta algumas das produções nacionais com o intuito de contextualizar o movimento investigativo em torno dessa área, o que permite perceber, por sua vez, a inserção do trabalho de pesquisa que temos feito desde 2001. Realizamos desde então, de forma mais sistemática, estudos que procuram mapear

aspectos da História da Alfabetização no Estado. Mesmo sabendo da provisoriidade e do caráter lacunar da pesquisa histórica, temos feito um esforço em levantar dados, organizá-los, problematizá-los, produzir hipóteses, indicar conclusões provisórias, ou seja, perseguir “pegadas que expliquem o presente e assim orientem a solução de problemas e o avanço em direção ao futuro” (Soares, 2006, p. 7). É nesse espírito que apresentamos os dados da segunda e da terceira parte desse artigo: a produção de livros para o ensino da leitura e, nesse contexto, duas importantes autoras gaúchas de manuais escolares: Cecy Cordeiro Thofehn (1917-1971) e Nelly Cunha (1920-1999).

Algumas produções nacionais no campo da História da Alfabetização

Soares e Maciel (2001), no estudo *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, revelam que, de um total de 799 teses e dissertações produzidas no período de 1961-2001, há seis trabalhos históricos sobre a alfabetização, a saber: Dietzsch (1979); Magnani (1997); Carvalho (1998); Amâncio (2000); Maciel (2001) e Trindade (2001). Conforme esse estudo, ainda são poucas as teses e as dissertações na perspectiva histórica. Mas, além das teses e dissertações, Maciel (2003) fez um levantamento das comunicações e conferências realizadas em congressos de História da Educação (Congressos Luso-Brasileiros de História da Educação e Congressos da Sociedade Brasileira de História da Educação) e identificou, até 2003, dez trabalhos voltados especificamente para a alfabetização em uma perspectiva histórica. Diz a autora: “é uma produção pequena, se tomarmos como referência a totalidade das apresentações; entretanto, esse dado demonstra a emergência da discussão e da proposição de pes-

quisas nesse campo” (Maciel, 2003, p. 233). Em síntese, nas pesquisas e nos trabalhos apresentados em congressos, a problematização em torno da alfabetização é agrupada pela autora em dois eixos temáticos: os métodos de leitura e de escrita e os manuais escolares – cartilhas. Esses eixos constituem a ênfase dos estudos brasileiros na área de História da Alfabetização.

Do conjunto de teses e dissertações analisadas na pesquisa *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*, três delas têm como foco o estado de São Paulo: Dietzsch (1979), Magnani (1997), Carvalho (1998); uma, Mato Grosso: Amâncio (2000); outra, Minas Gerais: Maciel (2001); e a última, o Rio Grande do Sul: Trindade (2001).

A dissertação de mestrado de Dietzsch (1979) é considerada a primeira em uma perspectiva histórica que analisa cartilhas utilizadas em São Paulo no período de 1930 – 1970, buscando verificar o discurso presente nas lições das cartilhas. Em trabalho posterior, Dietzsch (1990) apresenta uma proposta para o estudo do discurso da alfabetização, por meio da análise de oito cartilhas usadas em São Paulo no mesmo período analisado anteriormente. Através do exame de diferentes edições das oito cartilhas, a autora demonstra que não ocorreram, ao longo do tempo, mudanças significativas nesse material, a não ser na apresentação gráfica. A esse trabalho pioneiro seguiram-se outras pesquisas.

O estudo de Carvalho (1998) aborda a disputa dos métodos de ensino da leitura e da escrita no Estado de São Paulo no período republicano. A tese de livre-docência de Magnani (1997) também focaliza o estado paulista, apresentando um repertório das cartilhas mais utilizadas no período de 1876-1994. Mortatti (2000a) redimensionou o projeto inicial que resultou na publicação do livro *Os Sen-*

tidos da Alfabetização, explorando os sentidos que foram sendo atribuídos à alfabetização em decorrência das tematizações, normatizações e concretizações produzidas em São Paulo, entre 1876-1994, relativamente à “questão dos métodos” de ensino da leitura e escrita na fase inicial da escolarização das crianças.

Em outro trabalho, Mortatti (2000b) problematiza a relação entre cartilha de alfabetização e cultura escolar e seus desdobramentos na História da Educação e da Alfabetização em nosso país. Nesse artigo, a autora aborda o movimento histórico da questão dos métodos associado ao uso das cartilhas e enfatiza a consolidação desses materiais como um instrumento de concretização dos métodos de ensino em uma “prática secular”.

Orientada por Mortatti, o trabalho de Amâncio data do ano de 2000. Trata-se da tese de doutorado em que a autora analisou a História da Alfabetização no Estado do Mato Grosso através do discurso institucional sobre o ensino inicial da leitura, nas primeiras décadas do século XX. Nesse trabalho, faz um levantamento dos Relatórios de Inspectores da província de Mato Grosso e das cartilhas enviadas às escolas, que são relacionadas às cartilhas veiculadas no estado de São Paulo no mesmo período. A tese de Amâncio destacou-se pelo seu “caráter pioneiro”, oferecendo uma primeira abordagem sobre a história do ensino de leitura em Mato Grosso.

Outra produção significativa no campo da História da Alfabetização são os trabalhos desenvolvidos por Trindade (2001, 2002, 2004a, 2004b) a respeito das cartilhas usadas no Rio Grande do Sul na Primeira República. A tese de doutoramento da autora, *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra: queres ler?* (Trindade, 2001), desdobrou-se em artigos publicados em revistas especializadas. Desses estudos destacam-se os tra-

balhos sobre a adoção da Cartilha Maternal do poeta português João de Deus e seus congêneres no Rio Grande do Sul. Nesses trabalhos, Trindade apresenta e discute os discursos do governo republicano gaúcho, através das “vozes” daqueles que eram responsáveis pela orientação política e pedagógica da instrução pública gaúcha da época.

Nesse mesmo período, em 2001, Francisca Maciel defendeu a tese de doutorado que reconstrói a trajetória de formação e a atuação da professora Lúcia Casasanta, na Escola de Aperfeiçoamento em Minas Gerais, analisando sua centralidade na criação, divulgação e uso do método global de contos nesse estado. Esse estudo foi dividido em três partes: na primeira, a autora analisou o arquivo privado de Lúcia Casasanta; na segunda, Maciel retratou a trajetória de formação e atuação de Lucia Casasanta na Escola de Aperfeiçoamento, em Minas Gerais, e, na terceira parte, descreveu e analisou a proposta metodológica defendida pela professora, ou seja, o método global de contos. Com grande repercussão no Brasil, o método global de contos teve na referida professora sua principal idealizadora e divulgadora. Foi a partir do trabalho desenvolvido pela professora Lúcia na Escola de Aperfeiçoamento, na disciplina de Metodologia da Linguagem, que *O livro de Lili* (Fonseca, 1959) foi produzido. Elaborado pela sua aluna Anita Fonseca, foi editado pela Francisco Alves e depois pela Editora do Brasil e se transformou em um dos maiores sucessos editoriais desse método (Maciel, 2001).

Maciel (2002) produziu, também, um artigo dedicado a uma discussão aberta aos pesquisadores de diferentes áreas do campo das Ciências Sociais. Nesse trabalho, realizou um levantamento de títulos de cartilhas brasileiras produzidas até 1960 e encontrou, naquele momento da pes-

quisa, 147 títulos referentes ao período de 1870-1960. Dessa forma, selecionou e analisou cinco cartilhas nacionais, que foram utilizadas nas instituições brasileiras, em diferentes épocas. Entre outras coisas, a autora constatou que, na história da produção didática para a aprendizagem da leitura e na prática pedagógica, sempre houve a “coexistência de diversas tendências metodológicas nas escolas brasileiras” (Maciel, 2002, p. 150). Para a análise das cartilhas, não utilizou um critério *a priori*, o próprio material indicou as categorias de análise, “tendo em vista as diferenças em relação à época de publicação, editoração, perspectiva teórico-metodológica e os interlocutores” (Maciel, 2002, p. 150-151). As cinco cartilhas analisadas foram: *Methodo Pinheiro Ba-ca-da-fa ou Methodo de leitura abreviada*, de Antonio Pinheiro de Aguiar; *O primeiro livro de leitura*, de Felisberto de Carvalho; *O livro de Lili*, de Anita Fonseca; *Upa, cavalinho!*, de Lourenço Filho, e *Caminho suave*, de Branca Alves de Lima.

Nos últimos anos, também foi possível acompanhar um maior interesse na área através das publicações em revistas específicas, como indicam os artigos publicados na *Revista História da Educação* (ASPHE – Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação). Em levantamento feito (Peres, 2005) identificou-se que, ao longo de nove anos (1997-2004), a revista publicou, através dos seus dezesseis (16) números editados até 2004, um total de 135 artigos e, dentre eles, dez (10) relacionados à área da História da Alfabetização (Oliveira, 1998; Mortatti, 1999; Peres, 1999; Traversini, 2001; Chartier e Hébrard, 2001; Maciel, 2002; Frade, 2003; Trindade, 2002; Segura, 2004), que se referem fundamentalmente aos métodos de ensino da leitura e da escrita e à materiais pedagógicos, ou seja, à produção e à cir-

culação de cartilhas escolares (excluindo os artigos referentes à história da leitura ou artigos sobre livros escolares).

A produção do GT de Alfabetização, Leitura e Escrita da ANPED também revela a evidência desse campo de pesquisa no Brasil. Em 2005, por exemplo, dois trabalhos de cunho histórico foram apresentados: *O ensino de leitura e escrita em Mato Grosso: aspectos de uma trajetória (Séculos XVIII e XIX)*, de Lázara Nanci de Barros Amâncio (2005), e *Métodos para ensinar a ler e a escrever no Espírito Santo no processo inicial da institucionalização da educação primária pública*, de Cleonara Schwartz e Elis Beatriz Falcão (2005). Em 2006, foi a vez da apresentação do trabalho de Frade e Maciel (2006b) denominado *A história da alfabetização: contribuições para o estudo das fontes*.

O livro organizado por Frade e Maciel (2006a) também é um indicador da produção brasileira em História da Alfabetização. Trata-se de um estudo sobre a produção didática no campo da alfabetização em três estados brasileiros: Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul. O estudo enfatiza a produção, a difusão e a circulação de livros referentes ao ensino da leitura e da escrita. Resultado de um projeto interinstitucional (UFMG, UFPel, UFMT), o livro retrata estudos realizados desde 2001. É no âmbito desse projeto que temos produzido pesquisas sobre História da Alfabetização no Rio Grande do Sul e que apresentamos a seguir.

Alguns resultados da pesquisa em História da Alfabetização no Rio Grande do Sul: a produção de livros para o ensino da leitura

Como indicam vários pesquisadores do livro didático (Batista, 1999; Chopin, 2002, 2004; Galvão e Batista, 2003), a pesquisa nessa área supõe uma série de percalços, e o primeiro deles é justamente “colocar a mão” nas obras didáticas. Material consumível, descartável e, até bem pouco tempo, considerado de pouco valor acadêmico, os livros escolares não são fáceis de serem localizados, sendo raros, como indica Choppin (2002, 2004), os espaços destinados à preservação e à memória do livro didático. E, “mesmo nos exemplares localizados, faltam referências quanto ao número e à data das edições, a tiragens, além daqueles que estão parcialmente danificados, sem capa, sem folha de rosto, etc.” (Galvão e Batista, 2003, p. 172).

Esse tem sido o desafio primeiro da pesquisa: localizar os materiais didáticos de ensino da leitura (cartilhas, pré-livros, livros de alfabetização²). No processo da pesquisa em andamento desde 2001, constituímos um acervo de 122 títulos de cartilhas/livros de alfabetização que cobrem o período do final do século XIX até a década de 90 do século XX (período estabelecido na investigação). Este tem sido um dos desafios primeiros da pesquisa: a localização de antigas cartilhas. Galvão e Batista (2003), ao se referirem à realização de pesquisas sobre manuais escolares de um modo geral, afirmam que:

[...] no caso brasileiro, depara-se, de modo geral, com a ausência de acervos específicos de manuais escolares, o que gera, para os pesquisadores, um sobre-esforço na localização dos livros em acervos não especializados, onde não estão, via de regra, catalogados, além de gerar várias limitações à pesquisa, sobretudo no que diz respeito ao restabelecimento do circuito da produção dos livros... (Galvão e Batista, 2003, p. 172).

Temos feito, então, um sobre-esforço na busca desse material. Considerando as datas de publicação dos 122 títulos de livros para o ensino da leitura que localizamos, o acervo está assim dividido: 21 cartilhas não apresentam data (a materialidade e o conteúdo permitem, contudo, aproximá-las de determinadas décadas, ou seja, podemos dizer que cobrem o período dos anos de 1910 a 1990), sendo que, dessas, três são em alemão; 01 é do século XIX; 01 dos anos 10; 01 dos anos 20; 03 dos anos 30; 06 dos anos 40; 04 dos anos 50; 05 dos anos 60; 11 dos anos 70; 39 dos anos 80; 30 dos anos 90. Como se vê, o maior número de cartilhas é dos anos 80/90 do século XX. Desse 122 livros que compõem o acervo, 21 foram publicadas por editoras gaúchas e/ou são de autoria de professores/as sul-rio-grandenses. Um dos aspectos interessantes deste dado é o de que as datas de publicação dessas cartilhas alcançam, no máximo, o final dos anos de 1970, o que aponta, de certa forma, que a partir dos anos 80 há uma outra configuração geográfica da produção, publicação e distribuição de cartilhas escolares.

² Embora tendo a mesma finalidade, servir de suporte para o ensino e a aprendizagem da leitura, esses manuais didáticos têm sido nomeados de forma diferenciada, dependendo da época e da proposta de ensino. De *livros para o ensino da leitura* passando por *cartilha*, *pré-livro* e, mais recentemente, *livro de alfabetização*, o objetivo tem sido o mesmo: inserir as crianças no universo da cultura escrita. A denominação *pré-livro*, por exemplo, em contraposição à cartilha e seu suposto método, o sintético, é atribuída à professora mineira Lúcia Casasanta, quando da divulgação do método global de contos, desde os anos de 1930, no Brasil (Maciel, 2001). O uso da denominação *livros de alfabetização* data dos anos 2000, com o advento da avaliação dos livros feitas no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático, MEC/BR), também para contrapor ao uso de *cartilha* e seu suposto atrelamento ao método silábico do ensino da leitura. Nesse trabalho usamos indistintamente: cartilhas, livros para o ensino da leitura, e, em alguns casos, pela denominação no próprio suporte, pré-livro.

Em relação aos livros para ensino da leitura produzidos no Rio Grande do Sul, foco específico da pesquisa, localizamos e catalogamos os que estão relacionados no quadro a seguir.

Pelo quadro é possível perceber que, no estado gaúcho, desde o início do século XX, foram produzidas, em nível local, livros para o ensino da leitura. Nesse contexto, é preciso considerar a importância das editoras locais: Tabajara, Selbach, Globo, Rotermond, entre outras, que foram responsáveis pela publicação de muitas obras didáticas no Estado. A partir dos anos 50 do século XX, outro órgão foi responsável pelo fomento da produção didática no Rio Grande do Sul: o CPOE (Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais), órgão criado em 1943 ligado à SEC/RS.

O CPOE teve um papel marcante nos rumos do ensino primário sul-rio-grandense: orientou, decidiu, fiscalizou, controlou, pesquisou, determinou projetos e práticas pedagógicas para escola primária, entre as décadas de 40 e início dos anos 70, do século XX. As imposições pedagógicas mais marcantes do CPOE estavam relacionadas ao currículo escolar, aos livros e às leituras, à organização das classes e à elaboração das provas finais.

A produção, a análise, a indicação, a divulgação e o controle de materiais de leitura em geral e de livros didáticos em especial estiveram no cerne da política do CPOE. As listas de livros didáticos recomendados pelo CPOE eram enviadas anualmente aos estabelecimentos escolares, em forma de Comunicado – estratégia mais comum adotada pelo Centro para fazer chegar até as escolas decisões, pareceres, regulamentos, determinações, orientações, prescrições, etc. Além disso, algumas técnicas e orientadoras educacionais do CPOE tornaram-se, a partir da década de 50, as mais importantes autoras de livros didáticos do estado.

Nesse período, o Rio Grande do Sul destaca-se pela produção de um conjunto significativo de livros didáticos para todas as séries e disciplinas da escola primária.

Temos nos ocupado, contudo, da produção didática em geral e das cartilhas de alfabetização de forma especial de duas autoras gaúchas: Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha, ambas professoras primárias, com atuação junto ao CPOE desde os anos 50 e com uma significativa produção didática, publicadas pelas editoras Globo e do Brasil. A seguir alguns dados sobre a vida e as obras dessas duas autoras de livros didáticos.

Cecy e Nelly: duas mulheres, duas autoras, um mesmo legado

Localizar, mapear e analisar a produção didática dessas duas autoras gaúchas tem sido um dos principais objetivos da investigação em andamento. Foram localizadas, durante o processo da pesquisa, quatro coleções produzidas pela professora Cecy Cordeiro Thofehrn, sendo três delas em co-autoria, nas quais ela sempre aparece como a primeira autora. Das três coleções em co-autoria referidas, duas delas foram em parceria com a professora Nelly Cunha – *Nossa Terra, Nossa Gente e Estrada Iluminada* –, e a outra com Jandira Cardias Szechier – *Linguagem e Estudos Sociais* (o pré-livro *Sarita e seus amiguinhos* para o ensino da leitura faz parte dessa coleção).

Nelly Cunha, outro importante nome da produção didática gaúcha nesse período, além das duas coleções produzidas com Cecy Cordeiro Thofehrn, escreveu mais quatro coleções: *Era uma vez... 2ª ao 5º ano* – Admissão ao Ginásio, com Helga Joanna Trein; *Alegria, Alegria* e demais livros, produzido com Teresa Iara Palmini Fabretti e Zélia Maria

Sequeira de Carvalho; *Tapete Verde*, com Teresa Iara Palmini Fabretti; e, finalmente, *Paralelas e Tempo Presente – A Escola da Bicharada*, escritos juntamente com Iara Thofhern Coelho, após a morte de sua mãe, Cecy Cordeiro Thofhern (1917-1971). A professora Cecy deixou como legado uma significativa produção didática. Tratando-se do Rio Grande do Sul, pode-se dizer que é um dos nomes mais expressivos nesse campo. Contudo, passados somente pouco mais de trinta anos de sua morte, os dados sobre sua trajetória profissional não têm sido fáceis de encontrar. Esgotadas algumas possibilidades familiares e institucionais de encontrar vestígios da professora Cecy, a busca por informações na internet nos indicou que *Professora Cecy Cordeiro Thofehrn* é hoje, na capital do Estado, Porto Alegre, nome de uma via pública. Assim sendo, e sabendo que a denominação de uma via pública necessita de um processo na Câmara Municipal, em que devem ser apresentados, ainda que brevemente, os motivos para que uma rua receba tal denominação, fomos em busca desse processo na Câmara Municipal de Porto Alegre. O processo de nº 639, apresentado pelo vereador Marino Abrahão – hoje já falecido – depois de seguir os trâmites normais, foi aprovado em 13/09/1972, quase um ano e meio após o falecimento da professora Cecy (o jornal *Zero Hora*, de 22/04/1971, p. 2, noticiou o acidente automobilístico que vitimou a professora Cecy Cordeiro Thofehrn, aos 54 anos de idade, em Porto Alegre).

Na Exposição de Motivos desse processo, a professora é denominada de *eminente educadora*, e os dados ali expostos indicam que Cecy Cordeiro Thofehrn nasceu em Porto Alegre, em setembro de 1917, e faleceu na mesma cidade em 21 de abril de 1971. Fez o Curso Normal no Instituto de Educação da capital e, de-

Quadro 1. Relação de livros para ensino da leitura produzidos no RS.

Título	Autor	Editora/Cidade	Edição	Ano
1. Cartilha Mestra – Para aprender a ler com rapidez ou Primeiro Livro de Leitura (Genuíno Método João de Deus)	Samorim Gustavo de Andrade	n/c Porto Alegre	12ª	1919 1913
2. Cartilha Samorim – Recreativa e Instructiva	Samorim Gustavo de Andrade	n/c Porto Alegre	n/c	1921
3. Cartilha Maternal ou Arte de Leitura – Methodo João de Deus	Por um professor	Livraria Selbach Porto Alegre	n/c	n/c
4. Segundo Livro de Leitura – Em continuação da Cartilha Maternal pelo Methodo João de Deus	Por um professor	Livraria Selbach Porto Alegre	6ª	n/c
5. Primeiro Livro de Leitura Queres Ler? Novo Método Directo de Leitura-Escriptura corrente e Orthographia Usual.	Olga Acaun e Branca Diva Pereira de Souza	Livraria Selbach Porto Alegre	5ª	1935
6. Quero ler – Primeiro livro de leitura – Ensino global da leitura e escrita pelo método visual-ideológico	Branca Diva Pereira de Souza	Livraria Selbach Porto Alegre	3ª	n/c
7. O Meu Livro	Selma Simch de Campos	Editora Globo Porto Alegre	3ª	1946
8. A cartilha de Zé Toquinho	Odila Barros Xavier	Editora Globo Porto Alegre	3ª	1948
9. Meu Ideal	Nicolina Basile de Vargas	Livraria Selbach Porto Alegre	18ª	n/c
10. Ler a Jato	Gilda de Freitas Tomatis	Editora Tomatis Porto Alegre	13ª	n/c
11. Sarita e seus amiguinhos	Cecy Cordeiro Thofehrn e Jandira Cárdis Szechir	Editora do Brasil São Paulo	26ª	1957
12. Marcelo, Vera e Faisca	Norma Menezes de Oliveira, Alsina Alves Lima, Eny Emília Dias da Silveira, Liliana Tavares Rosa, Maria Flora de Menezes Ribeiro, Maria Heoniza Nascimento da Silva, Norma Nunes de Menezes, Marilena Tavares Rosa, Rachel Kier. Supervisão: Martha Silva de Carvalho	Edições Tabajara Porto Alegre	n/c	1961
13. Estrada Iluminada – Bichano e Zumbi	Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha	Editora do Brasil São Paulo	14ª	1962
14. Cartilha do Guri – Método de palavras geradoras	Elbio N. Gonzalez, Rosa Ruschel e Flavia Braun	Edições Tabajara Porto Alegre	7ª	1965
15. As férias com vovô Pré-livro	Angélica Serena Otto Beyer	Edições Tabajara Porto Alegre	6ª	1968
16. Viva o Circo. Pré-livro e Caderno de Exercícios Manual do Professor	Teresa Iara Palmimi Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho Ilustração: Zita Maria Rego Rocha	Editora Globo Porto Alegre	n/c	1969
17. Alegria, Alegria – 1ª série 1º Caderno de Ativ. 2º Caderno de Ativ. Leitura Intermediária	Nelly Cunha, Teresa Iara Palmimi Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho	Editora Globo Porto Alegre	n/c	1973
18. Nossa Terra Nossa Gente – Pré-livro	Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehrn	Editora do Brasil São Paulo	n/c	1974
19. Tapete Verde – 1ª série	Nelly Cunha e Teresa Iara Palmimi Fabretti	Editora Globo Porto Alegre	n/c	1976
20. Tempo Presente. A escola da bicharada – 1ª série	Iara Thofehrn Coelho e Nelly Cunha	Editora do Brasil São Paulo	n/c	1977
21. Paralelas – Com. e Expressão	Iara Thofehrn Coelho e Nelly Cunha	Editora do Brasil São Paulo	n/c	1979

pois de concluí-lo, atuou como professora primária no interior do Estado, no município de Passo Fundo e, após, em Porto Alegre. Posteriormente, fez os cursos de Filosofia e Pedagogia na atual Universidade Federal do Rio Grande do Sul e exerceu o magistério no ensino secundário. Em Porto Alegre, lecionou nos seguintes estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar Dona Leopoldina, Ginásio Infante D. Henrique, Colégio Americano, Ginásio Piratini e Colégio Israelita-Brasileiro, passando, posteriormente, a exercer o cargo de Orientadora Primária junto ao CPOE.

Em termos de formação da professora, há referência, ainda, à frequência “ao curso de aperfeiçoamento em Universidade da cidade de Washington, EUA, além de outros na Argentina e Uruguai” (Processo 639, 1972).

Nas várias obras didáticas da professora que localizamos, na identificação da autora Cecy Cordeiro Thofehrn, além da indicação de sua vinculação ao CPOE, há a seguinte referência: *Licenciada em Pedagogia, com Cursos de Especialização nos EUA*, o que confirma as informações contidas no documento da Câmara de Porto Alegre.

Sarita e seus amiguinhos, de Cecy Cordeiro Thofehrn em parceria com Jandira Cardias Szechier, foi uma das cartilhas de maior sucesso no Rio Grande do Sul. Propõe o método global de contos em suas cinco fases – fase do conto, da sentencição, da porção de sentido, da palavra e fase da sílaba –, apresentando como personagem principal uma menina, *Sarita*. Tem a mesma proposta, estrutura, seqüência e atividades do pré-livro da mineira Anita Fonseca, *O livro de Lili*, grande sucesso editorial em todo Brasil e publicado pela primeira vez na década de 30.

No conjunto das coleções produzidas por Cecy, há, ainda, dois outros livros para o ensino da leitura: *Estrada Iluminada – Bichano e Zumbi* (1º ano), e o pré-livro *Nossa Terra Nossa Gente*. Ambos revelam o predomínio do método global de contos no Rio Grande do Sul e foram produzidos conjuntamente com Nelly Cunha.

No caso de *Estrada Iluminada – Bichano e Zumbi* (1º ano), da série Nelci, da coleção Didática do Brasil, trata-se de um livro de ensino da “segunda fase” da leitura. O mesmo é caracterizado como *leitura intermediária*. Há dois personagens principais: Bichano, o gato e Zumbi, o cachorro. As 19 lições – pequenas historietas – giram em torno desses personagens. A estrutura do livro é bastante simples: cada pequena historieta é seguida de alguns exercícios (completar, riscar, copiar, marcar, ligar, desenhar, separar sílabas, etc.). Na seqüência são apresentadas também, sob a denominação *Exercícios de Matemática*, 19 lições de Matemática (a partir dos personagens do livro, são apresentados conjuntos, numerais, pequenos problemas, operações etc.).

Também de autoria de Cecy Cordeiro Thofehrn e de Nelly Cunha, o pré-livro *Nossa Terra Nossa Gente* se diferencia substancialmente dos outros dois anteriormente apresentados, não pela sua proposta, que também é ancorada no método global de ensino da leitura, mas pela sua materialidade, especialmente pelo uso de fotografias nas ilustrações das lições. Do ponto de vista do método, as lições iniciais apresentam uma ou duas sentenças, aumentando gradativamente, e dois personagens – Rodrigo e Alice – são os protagonistas. Algumas atividades são propostas depois de cada lição (escrever, completar, ler, ligar, riscar, etc.), bem como exercí-

os de Matemática de forma integrada às lições (as atividades principais são sobre os conjuntos).

Nesse sentido, pode-se afirmar que os livros de Cecy e co-autoras tinham como proposta a integração dos conteúdos e o uso do texto completo (contos ou historietas) para o ensino da leitura em sua fase inicial.

Nelly Cunha nasceu em Porto Alegre, em 1920, e faleceu, na mesma cidade, em 1999. Teve uma expressiva produção de livros escolares no estado, entre os anos de 1950 e final de 1970, quando tornou-se um dos maiores nomes na produção didática gaúcha. Neste período, produziu sete coleções didáticas destinadas do 1º ao 5º ou 6º ano primário e ao Exame de Admissão ao Ginásio: *ESTRADA ILUMINADA*; *SÉRIE ERA UMA VEZ*³; *NOSSA TERRA NOSSA GENTE*; *ALEGRIA, ALEGRIA* (e demais livros até o 6º ano, que, embora não sendo caracterizado como coleção, tem a mesma proposta editorial e pedagógica); e *PARALELAS*.

Ao pesquisar a trajetória profissional da autora, identificamos, nos documentos oficiais e escritos pessoais recolhidos na pesquisa junto aos seus familiares⁴, que ela completou o Curso Normal no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre, em 10 de abril de 1940. Aposentou-se como professora primária, com trinta anos de prática em sala de aula, tendo desenvolvido suas atividades praticamente todo esse tempo no Grupo Escolar Rio Branco, também na cidade de Porto Alegre.

Em 1959, formou-se em Jornalismo pela PUC/RS. Foi uma das redatoras de uma revista pedagógica destinada ao público infanto-juvenil, denominada *Cacique – Revista Infantil*. Atuou no CPOE, entre outros órgãos oficiais, e, em 1969, fez parte

³ Em parceria com Helga Joanna Trein é considerada duas coleções diferentes, uma vez que houve reformulações depois da viagem ao EUA, em 1969; não possuiu livro de ensino da leitura, apenas do 2º ano ao 5º ano primário.

⁴ Pesquisa realizada por Facin (2008).

da comitiva de professoras brasileiras que viajou aos Estados Unidos, no âmbito da política do COLTED (Comissão do Livro Técnico e Didático), no acordo MEC/USAID (*United States Agency for International Development*), para realizar estudos sobre produção de livros didáticos⁵. Nelly Cunha foi indicada pela Editora Globo para fazer essa viagem de estudos.

Sobre a viagem aos EUA, o documento *Program Information and Itinerary*, distribuído à comitiva pelo *U. S. Department of Health, Education and Welfare*, guardado no “arquivo privado” de Nelly da Cunha⁶, indica que:

O objetivo deste programa é de ajudar o Governo Brasileiro, em colaboração com os editores de livros escolares, a ter disponível um suprimento adequado de livros escolares para os alunos de escolas primárias e de ginásios, bem como de prover livros, de baixo custo, aos estudantes universitários no Brasil.

Através da Comissão de Livros Técnicos e Didáticos (COLTED) do Ministério da Educação e Cultura, a USAID dá assistência técnica para incrementar o suprimento de livros escolares e para estimular e melhorar dentro das salas de aula o uso eficaz de livros didáticos e outros materiais de ensino.

Adiante, nesse documento, lê-se:

Estas participantes ocupam cargos de liderança em educação primária no nível estadual, sendo, outrossim, autoras de renome de livros de ensino para escolas primárias publicados por dez diferentes casas editoras do Brasil. Elas foram recomendadas pela COLTED e AID para tomar parte

nesse programa de treinamento por observação, visando a que venham a produzir, não somente mais, como melhores livros escolares e manuais para professoras e, assim, melhorar a qualidade da instrução.

Uma espécie de relatório diário datilografado, de autoria de Nelly Cunha, registra os vários estados e cidades americanas visitadas, bem como as inúmeras instituições, e palestras de que o grupo participou. Para dar apenas alguns exemplos: na cidade de Washington, primeira etapa da viagem, as professoras estiveram no Federal City College/Educational Material Center, Instructional Materials Center, Smithsonian Institution; em Nova Iorque, foram a American Educational Publishers Institute, Holt, Rhinehart e Winston INC/School Department, Teacher College, Bank Street College. Estiveram, ainda, nas cidades de Newton e Boston – Massachusetts; Springfield, Chicago e Evanston – Illinois; Columbus – Ohio.

Nesses lugares, as visitas concentravam-se em escolas, universidades, departamentos oficiais, bibliotecas, centros de treinamentos, instituições de apoio, fomento e “formação” de autores de livros escolares, além de várias visitas culturais a museus, memoriais, igrejas, academias, etc. As muitas palestras a que assistiram giravam em torno das temáticas da produção, edição, utilização do livro didático, das “técnicas” de escrever um “bom livro”, das características de um “bom livro”, das funções do editor, da importância de equipes para “confecção” de livros didáticos, das diferentes etapas de preparação de um livro e do guia do

professor, dos materiais auxiliares, da importância da ilustração, da relação entre editores e autores, dos aspectos gráficos dos livros, do *treinamento* de professores, da avaliação dos livros, dos livros para *ensino acelerado*, *ensino regular* e *ensino de crianças mais lentas*, das relações entre organizações educacionais e editoras, etc. Temas mais gerais, como, por exemplo, desenvolvimento infantil, métodos de ensino, currículo escolar, disciplinas escolares, eram também abordados nesses encontros, conforme o minucioso registro das palestras feito pela professora Nelly Cunha.

Dessa viagem resultou um farto material de orientação sobre a produção de livros escolares. Depois da estada nos EUA, a professora Nelly reorganizou muitas de suas coleções, resultado de seu processo de aprendizagem de como “fazer bons livros didáticos”.

Nelly Cunha, além de publicar pela Editora do Brasil, com Cecy Cordeiro Thofehn e, posteriormente, após a morte dessa, com sua filha, Iara Thofehn Coelho, produziu coleções que foram publicadas pela Editora Globo, em parceria com as professoras Teresa Iara Palmira Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho, ambas professoras à época, em Porto Alegre. Trata-se de *Alegria*, *Alegria* e demais livros e a coleção *Tapete Verde*.

As três autoras publicaram, em 1973, o livro destinado à 1ª série: *Alegria*, *Alegria* (além desse, havia os demais livros das outras séries primárias com outros títulos). Este livro vinha acompanhado dos seguintes volumes: Pré-livro, 1º Caderno de

⁵ Do Rio Grande do Sul, além de Nelly Cunha, fez parte dessa missão Sydia Sant’Anna Bopp, técnica em educação da SEC/RS e também reconhecida autora de livros escolares. Outras dez profissionais – todas mulheres, professoras, assessoras, coordenadoras ou técnicas educacionais – estavam no grupo, sendo que uma delas era de Minas Gerais e as restantes de São Paulo e do Rio de Janeiro. A relação das participantes de acordo com os documentos localizados é: Romilda Araújo (SP); Thelma de Oliveira Belloti (RJ); Nilda Manhães Belthlem (RJ); Sydia Sant’Anna Bopp (RS); Leny Werneck Dornelles (RJ); Manhúcia Perelberg Liberman (SP); Therezinha Pedrosa Maestrelli (SP); Nair Adell Mello (RJ); Maria Lúcia Freire Esteves Peres (RJ); Maria Zenólia Rabelo Versiani (MG); Nelly Cunha (RS) e Wanda Rollin Pinheiro Lopes (RJ) (Facin, 2008).

⁶ Doado pela família à pesquisadora Helenara Facin por ocasião da realização de sua dissertação de mestrado (cf. Facin, 2008).

Atividades, 2º Caderno de Atividades, Leitura Intermediária e Manual do Professor.

A coleção *Tapete Verde* – 1ª à 4ª séries – Livro Integrado e Caderno de Atividades, editada pela Globo, foi uma produção de Nelly Cunha em co-autoria com Teresa Iara Palmini Fabretti. Ao entrevistar a professora Teresa Iara, em 2006, com 72 anos de idade e morando em Porto Alegre, a mesma destaca que:

[...] Em 1976 o Senhor José Otávio Bertaso [à época diretor da Editora Globo] nos chamou novamente para um novo desafio, montar a série TAPETE VERDE. Apresentou as dificuldades e a crise que a Editora passava naquele momento e determinou algumas normas para a elaboração desta série, ou seja, no que se refere à impressão dos livros didáticos, nos deram como opção de escolher uma só cor de tinta e o tipo de papel mudaria em relação à textura. Referente ao tipo de letra, método de apresentação e ao desenho ilustrativo permaneceria nos mesmos molde dos livros publicados anteriormente. [...] A partir destas recomendações optamos pelo título da série, que lembrava os campos e as matas, então escolhemos o nome de TAPETE VERDE, utilizando a única cor verde (Fabretti, 2006, Depoimento oral).

A coleção foi publicada em papel jornal e foi utilizada apenas uma cor nas ilustrações. Em relação a esse projeto editorial, a professora Teresa Iara assim se manifesta: “em termos de trabalho foi o melhor, pois tinha uma metodologia mais atual, um verdadeiro manual de trabalho, mas em termos editoriais não foi tão bom, pois não gostei muito do resultado final, não em relação ao conteúdo da coleção, mas com relação à apresentação e à forma” (Fabretti, 2006, Depoimento oral). Nesse sentido, é preciso considerar que “um manual é, ao mesmo tempo, a oferta pedagógica de um autor e a oferta comercial de um editor”, como afir-

ma Chartier (2007, p. 70), e que, portanto, como “mercadoria” precisa ser vendável e, por conseguinte, rentável às editoras (Batista, 1999).

As últimas produções de Nelly Cunha de que tivemos conhecimento foram publicadas no final da década de 1970 pela Editora do Brasil e foram escritas em co-autoria com Iara Thofhern Coelho, filha de Cecy Cordeiro Thofhern, falecida em 1971. Trata-se do livro de 1ª série, *Tempo Presente – Escola da Bicharada*, e da coleção *Paralelas* – Livros de 1ª à 4ª séries, da área Comunicação e Expressão. Esses dois últimos livros, pela sua especificidade, produzidos no contexto das reformas brasileiras dos anos 70 e sendo vinculados à área de Comunicação e Expressão, estão ainda por merecer uma atenção especial no contexto da pesquisa.

A análise desse material revela, contudo, entre outras coisas, a circulação de um “modelo” de livro escolar no período em questão: integrado, na maioria dos casos, acompanhado do manual do professor e do caderno de atividades; além disso, especificamente na questão do ensino da leitura, os livros indicam o predomínio do método global de contos no Rio Grande do Sul pelo menos por mais de duas décadas.

Considerações finais

Sem desconsiderar, como objeto de investigação, a produção de cartilhas gaúchas das primeiras décadas do século XX – que, no Rio Grande do Sul, tem sido foco de trabalhos da pesquisadora Iole Trindade (2002, 2004a, 2004b), temos privilegiado a análise mais pontual das obras produzidas entre os anos de 1950 e 1970, isso porque identificamos nesse período uma “política” sistemática de produção de livros didáticos, capitaneada principalmente pelo CPOE, associada às Editoras Globo e do Brasil, principalmente.

Sobre a produção regional de livros didáticos, Tambara (2002) afirma que muitas províncias consolidaram, no final do século XIX, um sistema editorial autônomo após um período de controle português, francês e sob o domínio do Município da Corte. Sobre esse fenômeno no estado gaúcho, diz o autor que na década de 80 e 90 (do século XIX), consolidou-se um parque editorial no Rio Grande do Sul e uma gama de autores que praticamente monopolizavam a produção de livros escolares utilizados em sala de aula. Pode-se afirmar, contudo, que essa é uma realidade que se manteve até meados dos anos 70 do século XX para o caso do Rio Grande do Sul. Isso vale para a produção de livros didáticos em geral e para os destinados especificamente ao ensino da leitura, foco de análise da pesquisa que desenvolvemos.

Nesse contexto, dois nomes destacaram: Cecy Cordeiro Thofhern e Nelly Cunha, que produziram coleções didáticas inicialmente em co-autoria e, posteriormente, com outras parcerias. *Sarita e seus amiguinhos* (Cecy Cordeiro Thofhern e Jandira Cardias Szechier) foi, sem dúvida, uma das cartilhas de maior projeção no período em questão e revela a tendência hegemônica em termos de método do ensino da leitura a partir dos anos de 1950 no Rio Grande do Sul: o método global de contos. Todos os livros para o ensino da leitura produzidos por Cecy e Nelly, conjuntamente ou com outras parcerias, indicam o predomínio dessa tendência: o livro *Bichano e Zumbi*, para o 1º ano, da coleção *Estrada Iluminada* (Cecy Cordeiro Thofhern e Nelly Cunha); o pré-livro *Nossa Terra Nossa Gente*, da coleção com o mesmo nome (Cecy Cordeiro Thofhern e Nelly Cunha).

Para o caso da produção de Nelly Cunha com outras parcerias, o mesmo se sucede: o livro de *leitura in-*

termediária, *Alegria, Alegria* (com Teresa Iara Palmmini Fabretti e Zélia Maria Sequeira de Carvalho), o livro integrado de 1ª série da coleção *Tapete Verde* (com Teresa Iara Palmmini Fabretti), e *Tempo Presente – Escola da Bicharada* e o de 1ª série da coleção *Paralelas* (escrito com Iara Thofehrn Coelho) fundamentam-se no referido método ou trabalham com a perspectiva do ensino da leitura com textos de sentido completo desde a fase inicial. Nesse sentido, pode-se dizer que Cecy e Nelly foram dois nomes que, para o caso gaúcho, divulgaram amplamente, através de suas produções didáticas, um certo “modelo” de alfabetização que perdurou pelo menos até os anos 70 do século XX no Rio Grande do Sul.

Por fim, é preciso considerar que a intrincada relação entre o CPOE, as Editoras Globo e do Brasil, a prática pedagógica das professoras Nelly Cunha e Cecy Cordeiro Thofehrn, e as políticas nacionais do livro didático no Brasil, especialmente nos anos de 1970, explicam a emergência dessas duas mulheres como autoras de livros escolares no estado gaúcho.

Essas questões, entre outras, apresentadas nesse trabalho, é que têm sido enfatizadas na pesquisa sobre a História da Alfabetização no Rio Grande do Sul, uma área que merece ainda muito estudo e produção e um esforço coletivo de investigação.

Referências

- ACAUN, O.; SOUZA, B.D.P. de. 1935. *Primeiro Livro de Leitura Queres Ler? Novo Método Directo de Leitura-Scriptura corrente e Orthographia Usual*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 123 p.
- AMÂNCIO, L.N. 2000. *Ensino de leitura na escola primária no Mato Grosso: contribuições para o estudo de aspectos de um discurso institucional no início do século XIX*. Marília, SP. Tese de doutorado. UNESP, 264 p.
- AMÂNCIO, L.N. de B. 2005. *Ensino de leitura e escrita em Mato Grosso: aspectos de uma trajetória (séculos XVIII e XIX)*. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28, Caxambu, 2005. *Anais... Caxambu*. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt10/gt101176int.rtf>, acesso em: 19/12/2007. 12 p.
- ANDRADE, S.G. de. 1913-1919. *Cartilha Mestra – Para aprender a ler com rapidez ou Primeiro Livro de Leitura (Genuíno Método João de Deus)*. 12ª ed., Porto Alegre, [s.n.], 48 p.
- ANDRADE, S.G. de. 1921. *Cartilha Samorim – Recreativa e Instructiva*. Porto Alegre, [s.n.], 54 p.
- BATISTA, A.A.G. 1999. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: M. ABREU (org.), *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras/ALB/FAPESP, p. 529-576.
- BEYER, A.S.O. 1968. *As férias com vovô*. Pré-livro. 6ª ed., Porto Alegre, Edições Tabajara, 62 p.
- CAMPOS, S.S. de. 1946. *O Meu Livro*. 3ª ed., Porto Alegre, Editora Globo, 57 p.
- CARVALHO, S.A. dos S. 1998. *O ensino da leitura e da escrita: o imaginário republicano (1890-1920)*. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. PUC, 110 p.
- CHARTIER, A.-M. 2007. *Práticas de leitura e escrita: história e atualidade*. Belo Horizonte, Autêntica, 246 p.
- CHARTIER, A.-M.; HÉBRARD, J. 2001. Método Silábico e Método Global: alguns esclarecimentos históricos. *História da Educação*, 10:141-156.
- CHOPPIN, A. 2002. O historiador e o livro escolar. *História da Educação*, 11:5-24.
- CHOPPIN, A. 2004. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, 30(3):549-566.
- COELHO, I.T.; CUNHA, N. 1977. *Tempo Presente. A escola da bicharada – 1ª série*. São Paulo, Editora do Brasil, 69 p.
- COELHO, I.T.; CUNHA, N. 1979. *Paralelas – Com. e Expressão*. São Paulo, Editora do Brasil, 72 p.
- CUNHA, N.; FABRETTI, T.I.P. 1976. *Tapete Verde – 1ª série*. Editora Globo, Porto Alegre. 121 p.
- CUNHA, N.; FABRETTI, T.I.P.; CARVALHO, Z.M.S. de. 1973. *Alegria, Alegria – 1ª série*. Porto Alegre, Editora Globo, 123 p.
- CUNHA, N.; THOFEHRN, C.C. 1974. *Nossa Terra Nossa Gente – Pré-livro*. São Paulo, Editora do Brasil, 128 p.
- DIETZSCH, M.J. 1979. *Alfabetização: propostas e problemas para uma análise do seu discurso*. São Paulo, SP. Dissertação de mestrado. USP, 122 p.
- DIETZSCH, M.J. 1990. Cartilhas: um mundo de personagens sem texto e sem história. *Cadernos de Pesquisa*, 75:35-44.
- FABRETTI, T.I.P. 2006. Depoimento oral. Porto Alegre, 08/02/2006.
- FABRETTI, T.I.P.; CARVALHO, Z.M.S. de. 1969. *Viva o Circo. Pré-livro*. Porto Alegre, Editora Globo, 74 p.
- FACIN, H.P. 2008. *Histórias e memórias da professora e autora de livros didáticos Nelly Cunha (1920-1999)*. Pelotas, RS. Dissertação de mestrado. PPG/FAE/UFPEL, 149 p.
- FONSECA, A. 1959. *O Livro de Lili*. 4ª ed., São Paulo, Editora do Brasil, 144 p.
- FRADE, I.C. das S. 2003. Escolha de livros de alfabetização: dialogando com permanências históricas e com modelos atuais de inovação. *História da Educação*, 7(14):173-194.
- FRADE, I.C.A. da S.; MACIEL, F.I.P. (orgs.). 2006a. *História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG / RS / MT – Séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte, CEALE/FAPEMIG, CNPq/UFMG/FaE, 310 p.
- FRADE, I.C.A. da S.; MACIEL, F.I.P. 2006b. A história da alfabetização: contribuições para o estudo das fontes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 29, Caxambu, 2006. *Anais... Caxambu*. 12 p.
- GALVÃO, A.M.; BATISTA, A.A.G. 2003. Manuais escolares e pesquisa em História. In: C.G. VEIGA; T.N.L. FONSECA, *História e Historiografia no Brasil*. Belo Horizonte, Autêntica, p. 161-188.
- GONZALEZ, E.N.; RUSCHEL, R.; BRAUN, F. 1965. *Cartilha do Guri – Método de palavras geradoras*. 7ª ed., Porto Alegre, Edições Tabajara.
- MACIEL, F.I.P. 2001. *Lúcia Casasanta e o método global de contos; uma contribuição à história da alfabetização em Minas Gerais*. Belo Horizonte, MG. Tese de doutorado. FAE/UFMG, 179 p.
- MACIEL, F.I.P. 2002. As cartilhas e a história da alfabetização no Brasil: alguns apontamentos. *História da Educação*, 6(11):147-168.
- MACIEL, F.I.P. 2003. História da alfabetização: perspectivas de análise. In: T.N. de L. FONSECA; C.G.V. FONSECA, *História e Historiografia da Edu-*

- cação no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, p. 227-252.
- MAGNANI, M. do R.L. 1997. *Os sentidos da alfabetização: a questão dos métodos e a constituição do objeto de estudo (São Paulo 1876-1994)*. Presidente Prudente, SP. Tese de livre-docência. UNESP, 389 p.
- MORTATTI, M. do R.L. 1999. Método Analítico, cartilhas e escritores didáticos: ensino da leitura em São Paulo (1890-1920). *História da Educação*, 3(5):123-140.
- MORTATTI, M. do R.L. 2000a. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876/1994*. São Paulo, Ed. da UNESP, 372 p.
- MORTATTI, M. do R.L. 2000b. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: Um pacto secular. *Cadernos CEDES*, 19(5):41-54.
- OLIVEIRA, C.R. 1998. João de Deus, a Cartilha Maternal e o ensino da leitura em Portugal. *História da Educação*, 2(4):49-56.
- OLIVEIRA, N.M. de; LIMA, A.A.; SILVEIRA, E.E.D. DA; ROSA, L.T.; RIBEIRO, M.F. DE M.; SILVA, M.H.N. DA; MENEZES, N.N. DE; ROSA, M.T.; KIER, R. 1961. *Marcelo, Vera e Faísca*. Porto Alegre, Edições Tabajara, 119 p.
- PERES, E. 1999. A produção e o uso de livros de leitura no Rio Grande do Sul: Queres Ler? e Quero Ler. *História da Educação*, 6:89-103.
- PERES, E. 2005. A revista História da Educação e a produção no campo da História da Alfabetização. In: ENCONTRO SUL-RIO-GRANDENSE DE PESQUISADORES EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, XI, São Leopoldo, 2005. *Anais...* São Leopoldo. ASPHE, UNISINOS, 12 p.
- PERES, E. 2006. A produção e a circulação de cartilhas escolares no Rio Grande do Sul: alguns dados de pesquisa. In: I.C.A. da S. FRADE; F.I.P. MACIEL (orgs.), *História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG / RS / MT – Séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte, CEAL/FAPEMIG, CNPq/ UFMG/FaE, p. 145-170.
- PERES, E. 2008. Produção de cartilhas escolares no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1950 e 1970: contribuições à história da alfabetização e das práticas escolares. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, XIV, Porto Alegre, 2008. *Anais...* Porto Alegre. EDIPUCRS, 1:1-12.
- PROCESSO 639. 1972. Exposição de Motivos. Câmara Municipal de Porto Alegre, 07/08/1972.
- PROFESSOR. [s.d.]. *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura – Methodo João de Deus*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 88 p.
- PROFESSOR. [s.d.]. *Segundo Livro de Leitura – Em continuação da Cartilha Maternal pelo Methodo João de Deus*. 6ª ed., Porto Alegre, Livraria Selbach, 75 p.
- SCHWARTZ, C.M.; FALCÃO, E.B. de L. 2005. Métodos para ensinar a ler e a escrever no Espírito Santo no processo inicial da institucionalização da educação primária pública. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 28, Caxambu, 2005. *Anais...* Caxambu. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt10/gt101176int.rtf>, acesso em: 23/10/2007. 12p.
- SEGURA, E.V. 2004. La escritura e la lectura en la morigeración de los corrigendos de la Ciudad de México en el siglo XIX. *História da Educação*, 8(16):45-58.
- SOARES, M. 2006. Apresentação. In: I.C.A. da S. FRADE; F.I.P. MACIEL (orgs.), *História da Alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG / RS / MT – Séc. XIX e XX)*. Belo Horizonte, UFMG/FaE, p.7-8.
- SOARES, M.; MACIEL, F.I.P. 2001. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília, INEP/ COMPED, 173 p.
- SOUZA, B.D.P. de. [s.d.]. *Quero ler – Primeiro livro de leitura – Ensino global da leitura e escrita pelo método visual-ideológico*. Porto Alegre, Livraria Selbach, 76 p.
- TAMBARA, E. 2002. Trajetória e natureza do livro didático nas escolas de ensino primário no século XIX no Brasil. *História da Educação*, 11:25-53.
- THOFEHRN, C.C.; SZECHIR, J.C. 1957. *Sarita e seus amiguinhos*. 26ª ed., São Paulo, Editora do Brasil, 126 p.
- THOFEHRN, C.C.; CUNHA, N. 1962. *Es-trada Iluminada – Bichano e Zumbi*. 14ª ed., São Paulo, Editora do Brasil, 79 p.
- TOMATIS, G. de F. [s.d.]. *Ler a Jato*. 13ª ed., Porto Alegre, Editora Tomatis, 35 p.
- TRAVERSINI, C.S. 2001. Reflexões sobre o sucesso da alfabetização: a escola e o contexto cultural de Poço das Antas, RS. *História da Educação*, 5(9):23-38.
- TRINDADE, I.M.F. 2001. *A invenção de uma nova ordem para as cartilhas: ser maternal, nacional e mestra: queres ler?* Porto Alegre, RS. Tese de doutorado. FACED, UFRGS, 490 p.
- TRINDADE, I.M.F. 2002. A adoção da Cartilha Maternal na Instrução Pública Gaúcha. *História da Educação*, 12:67-86.
- TRINDADE, I.M.F. 2004a. A Cartilha Maternal e algumas marcas de sua aculturação. *Revista Brasileira de História da Educação*, 7:109-134.
- TRINDADE, I.M.F. 2004b. O circuito cultural das cartilhas no primeiro governo republicano sul-rio-grandense. *História da Educação*, 16:91-106.
- VARGAS, N.B. de. [s.d.]. *Meu Ideal*. 18ª ed., Porto Alegre, Livraria Selbach, 56 p.
- XAVIER, O.B. 1948. *A cartilha de Zé Toquinho*. 3ª ed., Porto Alegre, Editora Globo, 123 p.
- ZERO HORA. 1971. Porto Alegre, 22 de abr., p. 2.

Submetido em: 01/07/2008

Aceito em: 23/07/2008

Eliane Peres
UFPEL
Rua Almirante Tamandaré, 227
96010-750, Pelotas, RS, Brasil